



PPGCOM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM COMUNICAÇÃO

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS REMOTAS

PPGCOM/UFPE 2020.1

O PPGCOM ofertará em modalidade remota, através da plataforma Gsuite, as seguintes disciplinas abaixo elencadas. Em seguida, dispomos os programas das disciplinas com metodologias e bibliografias indicadas. Toda bibliografia será disponibilizada em drive e os encontros acontecerão através do Google Meets. Tanto docentes quanto discentes precisam ter seu e-mail da UFPE ID para realização das atividades.

- 1. Vida, Morte e Poder em Tempos de Covid-19** - Docente: Cristina Teixeira
- 2. Poéticas e políticas do visível – Modos de ver o mundo** – Docente: Angela Prysthon
- 3. Estudos de Performance na Comunicação** – Docente: Thiago Soares
- 4. Corpo, Percepção e Teoria do Cinema** – Docente: Rodrigo Carreiro
- 5. Consumo e Publicidade: Bases Teóricas Brasileiras** – Docente: Rogério Covaleski
- 6. A Qualidade do Jornalismo e o Mito da Objetividade** – Docente: Heitor Rocha
- 7. Corpos e Espaços no Cinema** – Docentes: Catarina Andrade e Mariana PortoCunha

Semestre letivo especial 2020.1

1) VIDA, MORTE, PODER EM TEMPOS DE COVID-19

Prof. Dr. Cristina Teixeira Vieira de Melo

Quartas-feiras, das 14 às 18h, via Google Meet

EMENTA

A pandemia da Covid-19 nos aproxima da morte. Para minimizar seus efeitos de morte, uma série de medidas governamentais estão sendo colocadas em prática ao redor do mundo. A principal delas o isolamento social. Esta medida, por sua vez, tem repercussão no cotidiano de todos e de cada um: saúde mental, desemprego, relações familiares, crise econômica, novas modalidades de ensino e trabalho etc. São muitas as mudanças que implicam na vida individual e coletiva. Nesse contexto, os debates em torno de diferentes modelos de sociedade se polarizam. Os ataques e as defesas à sociedade neoliberal, reinante até então nos países ocidentais. As denúncias sobre a ascensão de regimes autoritários nas democracias liberais. Um desejo de mudança, diante dos problemas que a pandemia escancara, para uma sociedade mais comunal. Enfim, o que a saída desse estado de pandemia nos reserva? Qual será o nosso futuro? Antes disso, haverá futuro? Na tentativa de traçar um diagnóstico do presente e pensar o porvir, essa disciplina busca debater tais questões e outras a elas associadas. Teoricamente, as discussões serão orientadas pelos conceitos de biopolítica, tanatopolítica, necropolítica, estado de exceção, acontecimento catastrófico, fator de risco, sofrimento, trauma, testemunho, compaixão, neoliberalismo, Estado de bem estar-social, medo e angústia.

METODOLOGIA

Atividades remotas (mediadas pelo Google Meet) de leituras dirigidas, debates e análises de produtos midiáticos, tendo como produto final a redação de um artigo.

BIBLIOGRAFIA

CALENDÁRIO DE AULAS 2020/1:

Junho: 10, 17, 24,

Julho: 01, 22, 29, (02 a 17 - sem aula, férias agendadas)

Agosto: 05, 12, 19, 26

Setembro: 02, 09, 16, 23, 30

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS:

AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.

AGAMBEN, Giorgio. O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha. São Paulo: Boitempo, 2008.

BECKER, Ernest. A negação da morte. Uma abordagem psicológica sobre a finitude humana. Rio de Janeiro: Record, 2017.

BERADT, Charlotte. Sonhos no terceiro Reich. Com o que sonhavam os alemães depois da ascensão de Hitler. São Paulo: Três Estrelas, 2017.

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Politeia, 2019.

BUTLER, Judith. Relatar a si mesmo. Crítica da violência ética.. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2015.

BUTLER, Judith. Quadros de guerra. Quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder. Teorias da sujeição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

CAMPBELL, Bradley, MANNING, Jason. The rise of victimhood culture. Palgrave, 2018

CRARY, Jonathan. Capitalismo tardio e os fins do sono. 24/7. São Paulo: Cosac Naify. 2014.

DELUMEAU, Jean. História do medo no Ocidente. 1300-1800- Uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ESQUIROL, Josep. O respirar dos dias. Uma reflexão filosófica sobre a experiência do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FASSIN, Didier; RECHTMAN, Richard. The empire of trauma. Na inquiry into the condition of victimhood. Pinceton university Press. 2009.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Nascimento da biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008

FREUD, Sigmund. Luto e melancolia. São Paulo: Cosac Naify. 2013.

FREUD, Sigmund. A negação. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

HARTOG, François. Regimes de historicidade. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2006

KOSELLECK, Reinhart. Estratos do tempo. Estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

LAZZARATO, Maurizio. O governo do homem endividado. São Paulo: n-1 Edições., 2017.

LAZZARATO, Maurizio. Fascismo ou revolução. O neoliberalismo em chave estratégica. São Paulo: n-1 Edições, 2019.

LEVITSKY, Steven; ZIBLAT, Daniel. Como as democracias morrem. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MBembe, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

MOUFFE, Chantal. Sobre o político. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

NOVAES, Adauto. Ensaio sobre o medo. São Paulo: Edições Sec, 2007.

PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2012.

PELBART, Peter Pál. O avesso do niilismo. Cartografias do Esgotamento. 2013. São Paulo, n-1 Edições, 2019.

PELBART, Peter Pál. Ensaio do Assombro. São Paulo, n-1 Edições, 2019.

RANCIÈRE, Jaques. Ainda se pode falar de democracia? Portugal, KKTm, 2014.

SOPA de Wuhan.

TOSTES, Anjuli; MELO FILHO, Hugo. Quarentena. Reflexões sobre a pandemia.
Bauru, SP: Canal 6, 2020.

2) Tópicos avançados em Poéticas e políticas do visível – Modos de ver o mundo

Profa. Angela Prysthon - 2020. 1

Segunda-feira – 14:00 às 17:00h

Ementa: Como ver o mundo? Quais as bases para discutir a cultura visual contemporânea? Quais as relações entre o visível e o invisível num contexto de incontrolável proliferação de imagens? Desde a perspectiva da estética, teoria crítica e história cultural, este curso propõe se alinhar ao debate sobre a imagem e a cultura visual contemporânea a partir de tópicos mais específicos vinculados à arte, ao cinema, à literatura e à mídia.

Roteiro da disciplina:

1. Preâmbulo: Teorias da imagem e cultura visual – delimitando o campo
2. Do autorretrato à selfie
3. Espaços na cultura visual contemporânea
4. Imagens da banalidade
5. Imagens da nostalgia
6. Política e políticas da imagem
7. Invisibilidades e subalternidades
8. Visualidades feministas
9. Pós-colonialidades e Decolonialidades
10. Anacronismo e imagem
11. A imagem e o poder
12. A imagem e abjeção
13. A imagem e a morte
14. A imagem e a religião
15. A imagem e a literatura
16. A vida sensível – o visível da natureza

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERMANN, Jens. *Tierras en Trance. Arte y Naturaleza después del paisaje*. Santiago de Chile: Metales Pesados, 2018.
- ARYA, Rina. *Abjection and Representation*. London: Palgrave Macmillan, 2014
- BERGER, John. *Ways of Seeing*. London: Penguin, 1972.
- BORZELLO, Frances. *A World of Our Own. Women as Artists since the Renaissance*. London: Thames and Hudson, 2000.
- BOWRING, Jackie. *Melancholy and the Landscape*. London/ New York: Routledge, 2016.

BOYM, Svetlana. *The Future of Nostalgia*. New York: Basic Books, 2001.

BRUNO, Giuliana. *Atlas of Emotion*. Londres: Verso, 2002.

COCCIA, Emanuele. *A vida sensível*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2010.

DERRIDA, Jacques. *Memoirs of the Blind. The self-portrait and other ruins*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *A imagem sobrevivente. História da arte e tempo dos fantasmas segundo Aby Warburg*. Rio de Janeiro: Contraponto e Museu de Arte do Rio, 2013.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante do tempo*. Belo Horizonte: UFMG, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vagalumes*. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

GILROY, Paul. *Postcolonial Melancholia*. New York: Columbia University Press, 2006.

HANSEN, Miriam. *Cinema and Experience. Siegfried Kracauer, Walter Benjamin, and Theodor Adorno*. Berkeley: University of California Press, 2012.

HERRINGTON, Susan. *Landscape Theory in Design*. New York: Routledge, 2016.

hooks, bell. *Black Looks: Race and Representation*. London/New York: Routledge, 1992.

HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

KEILLER, Patrick. *The View from the Train. Cities & Other Landscapes*. London: Verso, 2013.

KORSMEYER, Carolyn. *Gender and Aesthetics*. London/ New York: Routledge, 2004

KRISTEVA, Julia. *Powers of Horror: An Essay on Abjection*. New York: Columbia University Press, 1982.

MIRZOEFF, Nicholas. *How to See the World*. New York: Basic Books, 2016.

MIRZOEFF, Nicholas (org). *The Visual Culture Reader*. London//New York: Routledge, 1998.

MONDZAIN, Marie-José. *Imagem, ícone, economia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.

MULVEY, Laura. *Death 24 x a second: stillness and the moving image*. London: Reaktion Boks, 2006.

MURARI, Lucas e SOMBRA, Rodrigo (orgs.). *O cinema de John Akomfrah: Espectros da diáspora*. Rio de Janeiro, LDC, 2017, pp. 30-38.

POLLOCK, Griselda and PARKER, Rozsika. *Old Mistresses. Women, Art and Ideology*. London: Tauris, 1981.

PRYSTHON, Angela. *Utopias da frivolidade*. Recife: Cesarea, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. São Paulo: ed. 34, 2000.

RANCIÈRE, Jacques. *O inconsciente estético*. São Paulo: ed.34, 2009.

SEBALD, W. G.. *Vertigem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SOLNIT, Rebecca. *Wanderlust. A History of Walking*. London: Penguin, 2000

SONTAG, Susan. *Contra a interpretação*. Porto Alegre: L& PM, 1987.

SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

SPIVAK, Gayatri. *A Critique of Postcolonial Reason*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1999

TAYLOR, Diana. *O arquivo e o repertório*. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

TOWNSEND, Eleanor. *Death and Art*. London: V&A Publishing, 2009.

WENDT, Brooke. *The Allure of the Selfie: Instagram and the New Self-Portrait*. New York: Institute of Network Cultures, 2014.

3) ESTUDOS DE PERFORMANCE NA COMUNICAÇÃO

Prof. Dr. Thiago Soares
Quartas-feiras, das 10h às 13h, via Google Meet

EMENTA Os Estudos de Performance são um campo vasto e profícuo para analisar fenômenos e processos comunicacionais. Este módulo propõe um estudo teórico-metodológico a partir das teorias da performance, da teatralidade e da performatividade para a compreensão de corporalidades, gestos e espaços de experiência a partir das mídias. A perspectiva é questionar, diante de um mundo profundamente autorreferente e hiperconectado, aparatos teóricos e metodológicos capazes de apreender as produções de presença e fissuras dos corpos na comunicação.

METODOLOGIA

A disciplina terá como dinâmica o sistema de relatorias de textos e debates através de videoconferência na Plataforma Google Meet. Como trabalho final, será solicitado um Resumo Expandido de uma proposta de artigo. A disciplina está dividida em três módulos: 1. Fundamentos dos Estudos de Performance; 2. Tecnologias e Experiências de Vida; 3. Teatralidades e Valores Performáticos.

BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Adriana; POLIVANOV, Beatriz e SOARES, Thiago. Disputas sobre performance nos estudos de Comunicação: desafios teóricos, derivas metodológicas. Revista da Intercom – RBCC, São Paulo, v.41, n.1, p.63-79, jan./abr. 2018.

AUSTIN, J. How to do things with words. 4. ed. Cambridge (MA): Harvard University Press, 1988.

BAUMAN, Richard. Verbal art as performance. 2. ed. Prospect Heights, Illinois: Waveland Press, 1986.

BRASIL, André. Performance: Entre o vivido e o Imaginado. Anais do XX Encontro da Campós. Porto Alegre, 2011. Disponível em: http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1603.pdf. Acesso em 12 de maio de 2020.

_____. Formas de vida na imagem: da indeterminação à inconstância. Revista Famecos, Porto Alegre, v.17, n.3, p. 190-198, 2010.

BRUNO, Fernanda. Máquinas de ver, modos de ser: visibilidade e subjetividade nas novas tecnologias de informação e comunicação. Revista Famecos, Porto Alegre, n. 24, p. 110-124, 2004.

FÈRAL, Josette. Além dos Limites. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GOFFMAN, Ervin. A Representação do Eu na Vida Cotidiana. 18.ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2011.

SIBILIA, Paula. O show do eu: a intimidade como espetáculo. São Paulo: Nova Fronteira, 2008.

TAYLOR, Diana. O Arquivo e o Repertório. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

CALENDÁRIO DE AULAS 2020/1:

Junho: 3, 10, 17, 24

Julho: sem aulas (férias agendadas)

Agosto: 5, 12, 19, 26

Setembro: 2, 9

4) CORPO, PERCEPÇÃO E TEORIA DO CINEMA

Prof. Dr. Rodrigo Carreiro
Terças-feiras, das 15h às 18h, via Google Meet

EMENTA

Quais as relações entre o cinema, o corpo humano e a percepção? A disciplina pretende propor uma abordagem diferente das teorias do cinema, revisando as principais correntes teóricas em torno desta questão. Entendemos que todas as teorias do cinema, sejam clássicas ou contemporâneas, canônicas ou de vanguarda, tratam desse tópico, explícita ou implicitamente. A presença do corpo na experiência de fruição da arte, desprezada por muitas décadas, tem ganhado cada vez mais proeminência nos últimos anos. A proposta da disciplina consiste em revisar as principais teorias do cinema através deste novo viés, tendo como eixo central do trabalho do pesquisador Thomas Elsaesser..

METODOLOGIA

Atividades remotas (mediadas pelo Google Meet) de leituras dirigidas, debates e análises de filmes, tendo como produto final a redação de um artigo.

BIBLIOGRAFIA

BARKER, Jennifer. *The tactile eye: touch and the cinematic experience*. Berkeley: University of California Press, 2009.
ELSAESSER, Thomas; HGENER, Malte. *Teoria do cinema: uma introdução através dos sentidos*. Campinas: Editora Papyrus, 2018.
ELSAESSER, Thomas. *O cinema como arqueologia das mídias*. São Paulo: Sesc Editora, 2018.
MARKS, Laura U. *The Skin of the film: intercultural cinema, embodiment, and the senses*. Durham: Duke University Press, 1999.
QUINLIVAN, Davina. *The place of breath in cinema*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2011.
SHAVIRO, Steven. *O corpo cinematográfico*. São Paulo: Editora Paulus, 2015.
SOBCHACK, Vivian. *Carnal thoughts: embodiment and moving image culture*. Berkeley: University of California Press, 2004.

CALENDÁRIO DE AULAS 2020/1: Junho: 16, 23, 30 Julho: sem aulas (férias agendadas) Agosto: 4, 1

5) CONSUMO E PUBLICIDADE: BASES TEÓRICAS BRASILEIRAS

Prof. Dr. Rogério Covaleski

Sextas-feiras, das 8h às 11h, via Google Meet

EMENTA

A disciplina se propõe a refletir, discutir e problematizar o estado da arte dos estudos de Consumo e Publicidade sob a perspectiva e o lugar de fala dos pesquisadores brasileiros, e à luz da complexidade e dinâmica das narrativas publicitárias contemporâneas, seja por meio de suas versões massivas e estandardizadas, seja em suas estratégias híbridas e de conteúdo de marca.

METODOLOGIA

Atividades remotas, mediadas pelo Google Meet, de leituras dirigidas*, debates, análise de narrativas publicitárias e de conteúdos de marca, seminário de pesquisa, produção de artigo.

* Já distribuídas aos respectivos leitores de cada obra.

BIBLIOGRAFIA

BACCEGA, Maria Aparecida. (org.) **Comunicação e Cultura do Consumo**. São Paulo: Atlas, 2008.

BEZERRA, Beatriz; GUEDES, Brenda; ALMEIDA, Sílvia. **Publicidade e Consumo: entretenimento, infância e mídias sociais**. Recife: Editora da UFPE, 2016.

CARRERA, Fernanda. **Marcas humanizadas e suas interações sociais com consumidores no ambiente digital**. Curitiba: Appris, 2018.

CIACO, João Batista Simon. **A inovação em discursos publicitários: comunicação, semiótica e marketing**. São Paulo: Estação das Letras, 2013.

COGO, Denise; ROCHA, Rose de Melo; HOFF, Tânia. (org.) **O que é Consumo: consumo, dinâmicas produtivas e constituição de subjetividades**. Porto Alegre: Sulina, 2016.

FELERICO, Selma. **Do corpo desmedido ao corpo ultramedido**. Curitiba: Appris, 2018.

LEITE, Francisco; BATISTA, Leandro Leonardo. (orgs.) **Publicidade antirracista: reflexões, caminhos e desafios**. São Paulo: ECA-USP, 2019.

OLIVEIRA-CRUZ, Milena Freire de. **Publicidade e Desigualdade: leituras sobre gênero, classe e trabalho feminino**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

ROCHA, Rose de Melo; CASAQUI, Vander (Orgs.) **Estéticas midiáticas e narrativas do consumo**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SANTA HELENA, Raul; PINHEIRO, Antônio Jorge Alaby. **Muito além do merchan! Como enfrentar o desafio de envolver as novas gerações de consumidores**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CALENDÁRIO DE AULAS 2020/1:

Junho: 05, 12, 19, 26;

Julho: 03, 10, 17, 24, 31;

Agosto: 07.

6) A QUALIDADE DO JORNALISMO E O MITO DA OBJETIVIDADE

Prof. Dr. Heitor Costa Lima da Rocha

Quartas-feiras, das 09h às 13h, via Google Meet

EMENTA

A disciplina desenvolverá uma discussão aprofundada sobre o leque de teorias significativas no estado da arte dos estudos em jornalismo, contrastando suas fundamentações epistemológicas e metodológicas, especificamente no contexto do critério de qualidade do produto jornalístico e do mito da objetividade.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada através de atividades remotas, mediadas pelo Google Meet, com realização de seminários apresentados pelos alunos, debates, leituras dirigidas e análises de obras referenciais das teorias mais representativas dos estudos em jornalismo e a produção de artigo.

BIBLIOGRAFIA

CHRISTOFOLETTI, Rogério (Org). **Vitrine e vitraço: crítica de mídia e qualidade no jornalismo**. Covilhã/Portugal: UBI Livros LabCom, 2010.

CORREIA, João Carlos. **O Admirável Mundo das Notícias: Teorias e Métodos**. Covilhã/Potugal: UBI Livros LabCom, 2011.

FEITOZA, Liliane do Nascimento Santos. Relevância jornalística: desenvolvimentos iniciais. In: MARTINEZ, Monica; LAGO, Cláudia; STORCH, Laura. **Direitos Humanos e a pesquisa em jornalismo**. São José do Rio Preto/SP: Balão Editorial, 2018.

FERREIRA, Gil Baptista. **Novos media e vida cívica: estudos sobre deliberação, internet e jornalismo**. Covilhã/Portugal: UBI Livros LabCom, 2012.

GUERRA, Josenildo; BARRETO, Nara. **Qualidade em jornalismo: metodologia para avaliação do quesito relevância**. Anais do 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJOR), Brasília, 2013.

MEDITSCH, Eduardo. O jornalismo como prática cultural de produção de conhecimento. In: SILVA, Fernando Firmino; SOUZA, Joana Belarmino (Orgs). **Escutas sobre o jornalismo**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

ROCHA, Heitor Costa Lima da; CORREIA, João Carlos; TELLERÍA, Ana Serrana. **Esferas públicas, intelectuais e mídia: inclusão e exclusão social nas teorias da democracia**. Revista Eptic, vol. 19, nº 1, jan-abr, 2017.

CALENDÁRIO DE AULAS 2020/1:

Maio: 27;

Junho: 03, 10, 17, 24;

Julho: 01, 08, 15, 22, 29.

Agosto: 05, 12, 19 e 26.

Setembro: 02

TÓPICOS ESPECIAIS:
CORPOS E ESPAÇOS NO CINEMA

2020.1

Professoras: Mariana Cunha e Catarina Andrade

Carga horária: 30h | Número de créditos: 2 | Horário: Sexta-feira, manhã 10h às 12h

Ementa: Estudo da relação dos corpos e espaços no cinema.

Descrição: A disciplina pretende estudar a relação das noções de corpo e de espaço cinematográfico, e suas possíveis articulações, a partir de abordagens estéticas, filosóficas e políticas em torno das representações fílmicas do corpo e seus efeitos. A partir da discussão de alguns conceitos como corporeidade, olhar e gesto, a disciplina explora inicialmente a relação entre corpos e espaços coloniais, pós-coloniais, diaspóricos e decoloniais. A segunda parte busca compreender de que formas o cinema representa corpos vigiados, torturados e abjetos, assim como as formas pelas quais põe em cena a materialidade e os afetos desses corpos e espaços.

DATA	PROGRAMA
01	Filme: Zama, Lucrecia Martel, 2017 <u>Leitura</u> : BALLESTRIN, Luciana. “América Latina e o giro decolonial”. <i>Revista Brasileira de Ciência Política</i> , 11, 2013, pp. 89-117.
02	Filme: Testamento, 1988, John Akomfrah <u>Leitura</u> : NAFICY, Hamid. “Stituating Accented Cinema”. In: NAFICY, Hamid. <i>An Accented Cinema: Exile and Diasporic Filmmaking</i> . Nova Jersey: Princeton University Press, 2001, pp. 3-39.
03	Filme: Beau Travail, 1999, Claire Denis <u>Leitura</u> : HAYWARD, Susan. “Claire Denis’ Films and the Post-colonial Body - with special reference to Beau travail (1999)”.

04	<p align="center">Filme: Cavalo dinheiro, 2015, Pedro Costa</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">WALSH, Catherine. “Interculturality and Decoloniality”. In: MIGNOLO, Walter; WALSH, Catherine (orgs.). <i>On Decoloniality</i>. Durham: Duke University Press, 2018, pp. 57-80.</p>
05	<p align="center">Filme: Martírio, Vincent Carelli</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">DIDI-HUBERMAN, Georges. <i>Levantes</i>. São Paulo: Sesc, 2017. (Introdução de Didi-Huberman e capítulo de Nicole Brenez)</p>
06	<p align="center">Discussão com Dai Dantas</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">DEL RÍO, Elena. “Introduction: Cinema and the Affective-Performative”. In: Del Río, Elena. <i>Deleuze and the Cinemas of Performance: Powers of Affection</i>. Edimburgo: Edinburgh University Press, 1-25.</p>
07	<p align="center">Filmes: <i>Meshes of the Afternoon</i> (1943), <i>At Land</i> (1944), and <i>Ritual in Transfigured Time</i> (1946)</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">BRANNIGAN, Erin. “Maya Deren: Strategies for Dancefilm” In: <i>Dancefilm: Choreography and the Moving Image</i>. Oxford University Press, 2011.</p> <p align="center">**Possível convidado: Cristian Borges</p>
08	<p align="center">Filme: <i>Persona</i>, Ingmar Bergam, 1966</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">MARK, Laura. <i>The skin of film: Intercultural cinema, embodiment, and the senses</i>. Durham: Duke University Press, 2000.</p>
09	<p align="center">Filme: <i>A Lagosta</i>, Yorgos Lanthimos, 2015</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir: Nascimento da prisão</i>. Petrópolis: Vozes, 1999. (Parte 3)</p>
10	<p align="center">Filme: <i>Retratos de Identificação</i>, Anita Leandro, 2014</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p>

	FOUCAULT, Michel. <i>Vigiar e Punir: Nascimento da prisão</i> . Petrópolis: Vozes, 1999. (Parte 3)
11	<p align="center">Filme: Venus Negra, Abdellatif Kechiche</p> <p align="center"><u>Leitura:</u></p> <p align="center">BRINKEMA, Eugenie. <i>The forms of affect</i>. Durham: Duke University Press, 2014. (Introdução)</p> <p align="center">PORTO, Tiago. “A incômoda performatividade dos corpos abjetos”, <i>IDE</i>, 39 (62), 2016, pp. 157-166.</p>
12	<p align="center">Fechamento da disciplina.</p> <p align="center">Discutir publicação das críticas; resenhas; artigos finais.</p>

Bibliografia complementar:

AFZAL-KHAN, Fawzia; Seshadri-Crooks, Kalpana (orgs.). *The Pre-occupation of postcolonial studies*. Durham: Duke University Press, 2000.

BLACKMAN, Lisa. *The Body: Key Concepts*. Nova York: Berg, 2008.

BRINKEMA, Eugenie. *The forms of affect*. Durham: Duke University Press, 2014.

BUTLER, Judith. *Cuerpos que importan: Sobre los límites materiales y discursivos del “sexo”*. Buenos Aires: Paidós, 2002.

DE VALK, Mark de Valk (org.). *Screening the body tortured: the cinema as scaffold*. NY: Palgrave Macmillan, 2016.

DEL RIO, Elena. *Deleuze and the cinemas of performance: Powers of Affection*. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2008.

DIDI-HUBERMAN, Georges. *Levantes*. São Paulo: Sesc, 2017.

DOANE, Mary Ann. “The close-up: scale and detail in cinema”. *Differences*, v. 14, n. 3, 2003, pp. 89-111.

FOSTER, Gwendolyn A. *Women Filmmakers of the African and Asian Diaspora: Decolonizing the gaze, locating subjectivity*. Southern Illinois University Press.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: Nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRANÇA, Andréa. *Terras e fronteiras no cinema político contemporâneo*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

FRANÇA, Andréa; LOPES, Denilson (Orgs.). *Cinema, globalização e interculturalidade*. Chapecó: Argos, 2010.

- HOOKS, bell. *Black looks: Race and Representation*. Boston: South End Press, 1992.
- KRISTEVA, Julia. *Powers of Horror: An Essay on Abjection*, trans. Leon S. Roudiez. New York: Columbia University Press, 1982.
- MARKS, Laura. *The skin of film: Intercultural cinema, embodiment, and the senses*. Durham: Duke University Press, 2000.
- MINH-HA, Trinh T. “‘Who Is Speaking?’ Of Nation, Community and First Person Interviews”. In: Minh-ha, Trinh T. *Framer, Framed*. NY: Routledge, 1992.
- MULVEY, Laura. “Prazer visual e cinema narrativo”. In: Xavier, Ismail. *A experiência do cinema*. São Paulo: Graal, 2003.
- NAFICY, Hamid. *An Accented Cinema: Exile and Diasporic Filmmaking*. Nova Jersey: Princeton University Press, 2001.
- SHAVIRO, Steven. “The Cinematic Body Redux”. *Revista Eco-Pós*, v. 13, n. 2, 2010, pp. 5-15.
- SHOHAT, Ella; Stam, Robert. *Crítica à imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.
- SOBCHACK, Vivian. *Carnal Thoughts: Embodiment and the Moving Image Culture*. University of California Press, 2004.
- SONTAG, Susan. *Diante da dor dos outros*. Companhia das Letras, 2003.
- WALSH, Catherine (org.). *Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. Quito: Abya-Yala, 2013.
- WILLIAMS, Linda. “Film Bodies: Gender, Genre, and Excess”. *Film Quarterly*, v. 44, n. 4, 1991, pp. 2-13.